

JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO - PLANO DE TRABALHO ADITIVO – PROPOSTA – 02/2023

DADOS CADASTRAIS

Nome da Entidade Centro Social Comunitário Educacional São Mateus				CNPJ 03.979.019/0001-10
Endereço Rua: Jornalista Alexandre da Costa Roma, N° 400_				Bairro Nova Guariba
Cidade Guariba	UF SP	CEP 14840-000	DDD/Telefone (016) 3251-6001	Email sociaisomateus@outlook.com
Nome do Responsável Pe. Audive José Bissoli				CPF 324.531.908-81
RG/Órgão Expedidor 42628772 SSP/SP			Cargo Presidente da Entidade	
Endereço Av. Ernesto Buchi, N° 937, Vila Mangolini, Guariba/SP				CEP 14840-000

DESCRIÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Título Plano de Trabalho 2023		Período de Execução Início: 01/04/2023 - Término: 30/12/2023	
Identificação do Objeto O Centro São Mateus é uma Entidade beneficente e tem a finalidade, sem fins lucrativos, promover ações que vizem a melhoria do bem estar social, a promoção humana e educacional da população carente do Município de Guariba, desenvolvendo um trabalho de serviço de proteção básica, para crianças e adolescentes, cujo, atendimento acontece no contra turno escolar, de segunda a sexta-feira, no horário das 07:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00. Atualmente atendendemos 100 crianças e adolescentes com a idade de 06 anos á 14 anos e 11 meses.			
Público Alvo Crianças e adolescentes com a idade de 06 anos á 14 anos e 11 meses.			
Local de Execução Rua: Jornalista Alexandre da Costa Roma, N° 400, Bairro: Nova Guariba, CEP: 14840-000 Cidade: Guariba-SP Telefone: (016) 32510-6001			
Coordenador(a) Pe. Audive José Bissoli			
Responsável Técnico do Projeto Elisabete Maria de Magalhães Ferreira			
Endereço do Responsável Técnico Rua: Afranio Ferreira Junior, N°35, Bairro: Conjunto Habitacional Margarida Raymundo Berchieri, Jabotical		DDD/Telefone (16) 997487552	Endereço Eletrônico bete.social@hotmail.com

JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

ADITIVO PLANO DE TRABALHO 2023 – CENTRO SOCIAL SÃO MATEUS

O Centro Social "São Mateus" foi fundado na data de 08 de julho de 2000 pela comunidade católica e cristã de Guariba sem cunho religioso. Tem por objetivo justificar a convivência, a formação da cidadania, desenvolvimento e autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas que englobam a faixa etária de (06 a 14 anos e onze meses). As atividades serão pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas.

1. Ação e Descrição da atividade 1

Ação - Oficina DANÇA DE RUA (Street Dance), serão realizadas 02 (duas) horas na terça-feira. Com a contratualização de profissional técnico especializado em dança de rua e similares.

Neste plano os estudantes irão conhecer e experimentar as práticas corporais de danças urbanas. Eles irão conhecer a origem dessa temática e algumas características associadas, como a moda, as artes, as músicas e seus elementos constitutivos (ritmo, gestos e espaço).

1.1 Objeto de conhecimento

Danças urbanas

1.2 Objetivos de aprendizagens gerais

Conhecer e experimentar as práticas corporais de danças urbanas. Com viés científico, crítico e criativo, além de Repertório cultural, em busca do Autoconhecimento e autocuidado.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar a origem das danças urbanas.
- Compreender as transformações históricas que originaram as danças urbanas.
- Vivenciar os elementos constitutivos das danças urbanas (gestos, ritmo e espaço) com o uso de música.
- Identificar as danças urbanas como importante elemento de manifestação cultural.

1.4 Informações complementares

As danças constituem um dos representantes de manifestações culturais de maior relevância em diversas sociedades.

Atualmente é definida como o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

1.5 Origens das danças urbanas

Na década de 1960, nos Estados Unidos, a luta pela igualdade entre brancos e negros era muito grande, os negros nesta época eram discriminados em ônibus, escola e banheiro. Essa luta era liderada por Martin Luther King, que os levou à liberdade do isolamento. Com isso, a classe média negra abandonou os guetos para ocupar postos nas universidades, para onde iam em busca de moradia a que antes não tinham acesso. A falta econômica da classe média deixa o bairro sem oportunidades. Martin Luther King é assassinado e muitos jovens partem para a guerra do Vietnã deixando suas famílias. Com a morte de Martin Luther King, os sonhos de unidade entre as pessoas morrem com ele.

Em meio a esse cenário, os jovens buscavam alternativas artísticas para sobreviver: “uma intensa movimentação cultural surgia entre as cinzas. Paredes com assinaturas coloridas, DJs riscando trechinhos de discos, moleques rimando no microfone enquanto outros rodopiavam no chão”.

Assim, nascia o hip hop, um estilo marcado por muitas definições, porém com objetivos bem claros. “O movimento hip hop é considerado a voz da periferia, uma cultura de rua, um estilo e uma filosofia de vida, um movimento de revolução atitude e protesto, marcado pela realidade e o desejo de mudanças”.

A cultura hip hop é um estilo de vida. É viver de forma diferente, interessante e produtiva. No hip hop tem aquela coisa de união, de um ajudar o outro, de dar uma força. Fazer parte da cultura hip hop é como fazer parte de uma família mesmo”.



A origem do hip hop está ligada diretamente às manifestações sociais da rua, trazendo como pauta nas músicas e danças elementos que se destacam como: a luta pela igualdade entre brancos e negros; as dificuldades econômicas vividas pela classe média deixando os moradores de bairros mais afastados dos centros urbanos sem oportunidades; gangues em constante conflito; alto número de viciados e uma alta taxa de criminalidade.

No Brasil, a mídia teve grande influência em popularizar os movimentos das danças urbanas a partir de filmes e clipes musicais difundindo os elementos constitutivos da dança (espaço, gestos e ritmo).

Nos anos 80 foi lançado o filme *Beat Street*, trazendo o *break* às telas de cinema do Brasil. Logo em seguida, diversos filmes lançados traziam não somente o *break*, mas também o *popping*, *locking* e o *waving*, porém tudo era chamado de *break*, não havia uma divisão clara entre eles. [...] Os clipes também contribuíram para que as *street dances* fossem espalhadas pelo mundo. Michael Jackson em seus clipes dançava passos de *locking*, *popping* e outras vertentes das danças, contribuindo para o fenômeno que a dança estava se tornando naquela época.

Neste plano iremos apresentar aos estudantes as danças urbanas partindo de seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) e seus caminhos artísticos (criatividade, improvisação, expressões faciais, dentre outras), direcionando o olhar às experimentações dessa linguagem corporal. Os caminhos trilhados aqui possibilitam desdobramentos com o aprofundamento em cada elemento das danças urbanas e de sua constituição como manifestação cultural no Brasil.

Alguns estudantes já podem estar familiarizados com alguma dança urbana como o *street dance*, o hip hop ou o *freestyle*, para este plano, iremos desenvolver uma das modalidades de danças urbanas mais conhecidas, o hip hop.

Conceito de hip hop - O hip hop é um movimento cultural popular surgido nas principais zonas urbanas norte-americanas, na década de 1970, que se manifesta sob diversas formas artísticas, notadamente música, dança, moda e pintura (com grafite). Verbete Hip hop no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

O hip hop é uma expressão social, artística e política do jovem excluído socialmente nas zonas urbanas. Ele é composto por quatro elementos artísticos: grafite, *break*, MC e DJ – esses dois últimos



(16) 3251-6001



[socialsaomateus@outlook.com](mailto:sociaisaomateus@outlook.com)



(16)996156433



CSãoMateus

compõem o estilo musical rap. É um movimento de revolução, atitude e protesto, marcado pela realidade das periferias urbanas e a reivindicação de melhorias de vida.

Com tamanha força nas ruas dos Estado Unidos, o hip hop não demorou para influenciar povos de todo o mundo, sendo popularizado pelas mídias em filmes e clipes musicais.

Quando o hip hop chegou ao Brasil, não se tinha tantas informações sobre o movimento hip hop norte-americano. A música e a dança eram a principal referência sobre o movimento. Quando se falava de hip hop no Brasil, a imagem que se tinha do movimento era o rap e o *breaking dance*. Na década de 1980, os jovens da periferia já dançavam o *break dance* e ouviam os raps, estes jovens começaram a fazer seus primeiros encontros na Rua 24 de Maio, grande parte destes jovens era composta por afro-brasileiros. O que colaborou para que o movimento se instalasse de vez no Brasil foi que desde os anos 70 já se vinha ouvindo funk e soul nos bailes *black* das grandes cidades do país. O antigo movimento *black* dos anos 70 não está distante do movimento hip hop.

Tão relevante quanto perceber que o movimento hip hop fez ganhar e dar voz à periferia se constituindo como um estilo de vida, é poder perceber que ainda hoje essa dança urbana está presente como manifestação cultural da rua, tendo espaço para o desenvolvimento das práticas corporais e das problematizações das temáticas sociais.

As atividades propostas no plano irão compreender os elementos constitutivos da dança por meio do hip hop (espaço, gestos e ritmo) e também irão abordar alguns elementos artísticos do hip hop, como o grafite, o *break* e o rap.

Ao final do programa de *DANÇA DE RUA* faremos uma avaliação por rubrica, definida como: A avaliação por rubrica é um sistema de avaliação que permite reflexão nos objetivos pedagógicos e tarefas propostas, estimula rever práticas docentes e comunicação dos critérios e retorno dos estudantes e estabelece clareza e respeito nas dificuldades dos alunos.

Desse modo, a avaliação por rubrica tem como objetivo fazer com que o estudante saiba quais as habilidades, conhecimentos e atitudes deveriam ser desenvolvidos durante o processo, e proporciona para ele um momento de autoavaliação e heteroavaliação, quando se propõe que cada estudante seja avaliado também pelo grupo, a fim de compreender se as etapas previstas foram alcançadas e traçar estratégias de retomada das etapas que não foram alcançadas.

1.6 Materiais e metodologia sugeridos

Aqui trazemos algumas sugestões de materiais e metodologia de acordo com a sua realidade, utilize materiais similares, alternativos ou adaptados para a prática.

- Caderno do estudante e lápis ou canetas.
- Equipamento para reproduzir música, equipamento para reproduzir vídeo (caso não haja na escola, podem ser usadas as caixinhas de som de um computador ou até o som de um aparelho celular).
- Cartaz para apresentação das imagens coladas ou projetor.
- Folhas de papel A4, A3, cartolina ou papel *kraft*.
- Folha de papel para impressão das rubricas.
- Reconhecer e aplicar diferentes linhas coreográficas utilizadas a dança;
- Manifestar-se e ensinar através da dança;
- Conhecer a metodologia de trabalho para populações especiais;
- Aplicar e aperfeiçoar as diferentes linhas coreográficas como meio educativo.
- Montagem e musicalidade no *studio dela máfia produção*.

2. Ação e Descrição da atividade 2

Ação - Oficina MUSICALIZAÇÃO INFANTIL, serão realizadas 02 (duas) horas de terça-feira. Com a contratualização de cantor(a) com experiência e/ou técnico especializado em canto lírico.

Projeto de Musicalização Infantil, que objetiva ensinar a técnica vocal correta e saudável para o uso adequado da voz cantada e falada desenvolvendo a percepção auditiva, a fim de que todos os participantes adquiram maturidade e independência vocal e segurança para interpretação das canções.

2.1 Objeto de conhecimento

Iniciação a Musicalização Infantil

2.2 Objetivos de aprendizagem gerais.

É importante ressaltar que a performance para a musicalização infantil exige do cantor preparo para a interpretação e esta envolve necessariamente técnicas teatrais e de expressão corporal.

Ensinar a técnica vocal correta e saudável para uso adequada da voz cantada e falada desenvolvendo

a percepção auditiva, a fim de que todos os participantes adquiram maturidade e independência vocal e segurança para interpretação das canções.

2.3 Objetivos específicos

- 1). Desenvolver a técnica vocal para a musicalização infantil;
- 2). Aplicar técnica teatral voltada para o teatro musicado;
- 3). Identificar, selecionar, ensaiar e executar repertório de introdução ao canto específico para a voz de cada cantor;
- 4). Preparar o cantor para performance em apresentações.

2.4 Informações complementares

A importância do cuidado com a voz revela a importância da técnica vocal como um instrumento essencial em auxílio às pessoas no desenvolvimento da comunicação, seja através do canto ou da expressão oral através da fala.

2.5 Origens e importância da Musicalização Infantil

A música é tão importante para o ser humano que definir os aspectos de sua funcionalidade é quase impossível, pois há uma gama infinita de fatos que comprovam essa ideia. Um exemplo disso é como se deu a relação entre o homem e a música. Essa relação começou lá na pré-história, quando não havia outra forma de se comunicar, senão ouvir o som da natureza. A partir dessa observação humana, dessa manifestação natural do som, os homens pré-históricos descobriram que poderiam imitá-la e emitir sons. Assim, começou a comunicação e a criação musical, que evoluiu até tornarem-se as canções que ouvimos hoje.

A partir da observação o homem criou a linguagem imitando os sons que ouvia e a exercitando, a desenvolveu. Se você tem dúvidas de como essa linguagem interfere no comportamento humano, na cultura e principalmente na educação,

A musicalização infantil tem efeitos positivos no processo de aprendizagem das crianças, pois se até o homem pré-histórico aprendeu com os sons da natureza, imagine o que a riqueza de sons de hoje podem fazer pelo desenvolvimento cognitivo.

É interessante perceber que ao longo do desenvolvimento humano, quanto mais se entendia sobre a música, mais se buscava expressar e comunicar emoções profundas. Este também é um objetivo

da música na educação infantil, possibilitar que a criança consiga expressar e extravasar o não verbalizável, emoções e sentimentos que ela não sabe explicar, em ambos os casos, a criança está aprendendo a lidar com o seu emocional através da música.

Depois de alguns períodos poucos documentados, temos a música da Renascença (há divergências sobre o período, mas vamos considerar algum momento entre 1400 - 1600), que tinha forte apelo ao emocional, buscando sempre exprimir diferentes emoções através de suas melodias, o Barroco (1600-1730), Classicismo (1730-1810), Romantismo (1810-1910), Música Moderna (início em 1910) até chegar a música que conhecemos hoje, as propriedades musicais foram se desenvolvendo conforme haviam mudanças nas concepções dos movimentos artísticos e aprofundamento na arte musical.

Contextualizar, ainda que brevemente, que a música faz parte do desenvolvimento humano desde o início da história e que as pessoas desenvolveram a música conforme ficaram mais sensíveis a ela, mostra o quão grande é a importância da música na educação infantil, pois a música faz parte do homem como ser em diversos aspectos e da sociedade em que vive.

No Brasil, registra-se que o uso da música como instrumento de doutrinação ou ensino de dogmas para os indígenas mostra que a consciência de que mesmo em diferentes idiomas, a música pode ser utilizada como método de ensino, pois estava presente na cultura européia, que conseqüentemente atingiu a nova nação mestiça brasileira. Mas, não se pode negar a vivência do povo indígena que já habitava o Brasil antes da colonização e deduzir que eles descobriram a música como instrumento educativo só pela interferência europeia, já que os membros das tribos indígenas costumavam transmitir, para as novas gerações, sua cultura através da música.

Mais tarde, entre os séculos XVII e XIX, novos imigrantes chegaram ao Brasil, pessoas das mais diversas nacionalidades e culturas trouxeram diferentes ritmos de músicas populares ao povo brasileiro. Foi uma mistura de ritmos e conhecimentos musicais de diversos povos, dentre eles os indígenas, os africanos, os europeus das mais distintas nacionalidades. Entretanto, naquele período a inserção da música na educação não era uma preocupação social, e acabava-se por aprender a tocar os instrumentos, a musicalidade e a reproduzir as músicas conhecidas através do contato de uns com os outros. Assim, criaram-se inúmeras manifestações musicais no Brasil, que ao longo das décadas ficaram mais características de acordo com a região e a cultura das pessoas de onde se manifestavam.

A música brasileira foi aparecer no cenário da educação formal bastante tempo depois dessas manifestações. No século XX, quando a educação infantil começou a ser institucionalizada, mesmo que banalizada por muitos anos, ela tinha apenas a função de manter a ordem nos grupos de alunos, entretanto, conforme as pesquisas sobre educação foram se aprofundando, as diretrizes da educação também se modificaram. Foi em 1996, que surgiu a lei nº 9394, onde o ensino das artes entra como



elemento curricular do ensino básico da educação infantil, proporcionando liberdade para se trabalhar música na sala de aula.

Com o interesse no desenvolvimento infantil e com as pesquisas sobre a educação infantil se aprofundando no ano de 1998, o Ministério da Educação lançou o RCNEI ou Referencial Nacional Para a Educação Infantil, colocando a música na educação infantil como prática pedagógica. A partir desse momento, as pesquisas foram se desenvolvendo cada vez mais até que chegamos aos estudos disponíveis hoje, que comprovam a importância da música na educação infantil.

Realizar a oficina de musicalização infantil na educação, significa, dentre outras coisas, preservar a história e a ancestralidade presente na cultura brasileira. Isto porque é possível transmitir através das aulas, as características da cultura nacional, como os gêneros musicais e sua origem. Afinal, a mistura dos povos durante o período colonial trouxe à musicalidade brasileira grande valor cultural: na riqueza de ritmos, instrumentos e gêneros musicais que vieram da Europa, da África e se fundiram com a música indígena, proporcionando que outras formas de música pudessem ser criadas.

O fato de a **musicalização na educação infantil** ser um momento prazeroso e descontraído facilita que a criança entenda os significados das informações, o que torna o aprendizado mais otimizado e significativo. Aproveitar este momento para mostrar a cultura brasileira para as crianças através da [oficina de musicalização infantil](#), ajuda na assimilação dos fatos e a importância social da presença deste assunto na classe se dá pela preservação da identidade e da tradição do povo brasileiro.

A música na educação infantil é uma porta de entrada para o mundo das artes, através dela é possível apresentar para as crianças outras linguagens artísticas, como literatura, dança e teatro. É natural que as crianças fiquem entusiasmadas ao ouvirem música, mas produzindo o próprio espetáculo, elas entendem como funciona o fazer artístico. A experiência musical dentro da sala de aula é um método de apresentar a riqueza artística e cultural do Brasil para as crianças, construindo projetos que as encorajam a fazer arte e a manter rituais e tradições.

Contudo, a história da música mostra que ela é parte do homem e da sociedade como manifestação artística, herança cultural, instrumento pedagógico e como objeto artístico. É impossível não perceber a importância dessa linguagem que faz parte do homem em sua essência e desenvolvimento na educação infantil, pois para entender e participar do mundo, a criança precisa conhecê-lo e fazer isso através da música, é muito mais divertido e natural para ela.

2.6 Materiais e metodologia sugeridos

Aqui trazemos algumas sugestões de materiais e metodologia de acordo com a sua realidade, utilize materiais similares, alternativos ou adaptados para a prática.

- Caderno do estudante e lápis ou canetas.
- Equipamento para reproduzir música, equipamento para reproduzir vídeo (caso não haja na escola, podem ser usadas as caixinhas de som de um computador ou até o som de um aparelho celular).
- Cartaz para apresentação das imagens coladas ou projetor.
- Folhas de papel A4, A3, cartolina ou papel *kraft*.
- Giz de cera ou lápis de cor.
- Folha de papel para impressão das rubricas.
- Aulas expositivas com exemplificações.
- Roda de conversa.
- Trabalho em equipe: desenvolvimento de atividades práticas em conjunto (remotamente).
- Observação de práticas remotas de ensino que envolvam o canto coletivo. Prática do canto coletivo/prática de ensinar.
- Auto e heteroavaliação.

3. Ação e Descrição da atividade 3

Ação - Oficina MODALIDADE KUNG FU INFANTIL, serão realizadas de terça e quinta-feira no período da tarde. Com a contratualização de mestre em kung fu.

Dentro do Kung fu infantil, a arte é ensinada de forma mais lúdica, o que ajuda a estimular essa faixa etária e também a desenvolver as capacidades físicas necessárias como velocidade, agilidade e equilíbrio.

3.1 Objeto de conhecimento

Kung Fu Infantil

3.2 Objetivos de aprendizagem gerais

Analisando aspectos do desenvolvimento humano, vemos a importância de se desenvolver as capacidades cognitivas, físicas e sociais concomitantemente. Dentro disso o Kung fu propõe ao praticante a uma variação muito grande de situações e desafios, o que leva a ter uma considerável participação para a melhora dessas capacidades.

Diferente da maioria dos esportes, que valorizam um biótipo específico (ou seja, se destaca a pessoa

que já possui uma pré-disposição genética), o Kung fu valoriza o aluno com maior força de vontade. Isso propõe que independente de suas especificidades, o aluno que mais se empenhar terá um destaque maior na modalidade.

O Kung fu, além de trabalhar com os aspectos sociais de uma arte tradicional como disciplina, responsabilidade, determinação e respeito, também é uma possibilidade de introduzir os praticantes no âmbito competitivo sendo o Sanda, que é ramificação esportiva do Kung fu.

3.3 Objetivos específicos

A arte na fase infantil é ensinada de forma mais lúdica, o que ajuda a estimular essa faixa etária e também a desenvolver as capacidades físicas necessárias como velocidade, agilidade e equilíbrio. Além disso, dentro da parte técnica, serão introduzidas as torções em pé que são mais simples, aprenderão Tao Lu pois este é base para todo o Kung fu desde seu início e treinarão acrobacias marciais e golpes de perna, pois esses apesar de não serem fáceis, são mais atrativos a essa idade.

- a) alongamento geral
- b) aquecimento predominantemente aeróbio
- c) treinamento de amplitude articular
- d) treinamento técnico, onde os alunos treinarão golpes de kung fu.
- e) as técnicas de torção, técnicas de projeção, técnicas especiais
- f) treinamento de força, um treinamento filosófico ou combate entre os alunos.

3.4 Informações complementares

O Kung fu, além de trabalhar com os aspectos sociais de uma arte tradicional como disciplina, responsabilidade, determinação e respeito, também é uma possibilidade de introduzir os praticantes no âmbito competitivo sendo o Sanda, que é ramificação esportiva do Kung fu.

O aumento da autoconfiança, e o sentimento de segurança, combatem o medo, tanto de uma agressão física quanto moral, o que leva a pessoa a lidar com as situações de problemas interpessoais de forma mais racional e sem influência de sentimentos, como o medo, além de vergonha, insegurança, ou seja, não ser intimidado.

O projeto KUNG FU tem compromisso de levar o bem estar e a saúde para todos os que os frequentam o Centro Social. Além disso será utilizado o método de inclusão, sendo aceito qualquer aluno mesmo que este possuir alguma restrição de movimento ou cognição, com tudo.

3.5 Origens do KUNG FU

O Kung fu é formado por vários estilos que surgiram das observações dos animais e através de outras metodologias, mas, no entanto, ninguém sabe ao certo quando surgiu. Cogita-se que o primeiro estilo de Kung Fu venha do conhecimento propriamente dos camponeses que defendiam seus cercamentos utilizando projeções, conhecido como Shuai-Jiao, uma arte marcial desenvolvida pelo imperador Jakus-Shu há mais de cinco mil anos.

Segundo a CBKW (2015) o Kung fu (Wushu) foi introduzido no Brasil na década de 60, tendo como principais introdutores os Grão-mestres Chan Kowk Wai, Chiu Ping Lok e Wong Shing Keng, que no início ensinavam somente para a comunidade de imigrantes chineses do Brasil.

Após alguns anos, passaram a ensinar também aos brasileiros e, rapidamente, a modalidade se difundiu no país, havendo a necessidade de uma melhor organização. Após anos de treinamento aprendendo o estilo tradicional de kung fu Hsing I com um mestre chinês, o Mestre Robzon Belli resolve usar esse conhecimento de forma didática e acessível, juntando outros conhecimentos na arte marcial chinesa sendo alguns deles o Wing Chun e o Jet Kune Do, dando origem ao estilo Shen Zhen Tao de Kung Fu.

O sistema de competições de Kung fu no Brasil usa algumas modalidades sendo: Tao lu tradicional, Tao lu moderno, Interno, Sanda e Shuaijiao. As aulas de kung fu Shen Zhen Tao capacitarão os alunos a participar a qualquer uma dessas modalidades.

A partir do momento em que o professor verificar aptidão de um aluno para uma dessas competições, ele ensinara durante as aulas as regras usadas nessa modalidade específica do Kung fu,

3.6 Materiais e metodologia sugeridos

Aqui trazemos algumas sugestões de materiais e metodologia de acordo com a sua realidade, utilize materiais similares, alternativos ou adaptados para a prática.

- Sala para treinamento.
- Equipamento para reproduzir músicas, equipamento para reproduzir vídeo (caso não haja na escola, podem ser usadas as caixinhas de som de um computador ou até o som de um aparelho celular).
- Cartaz para apresentação das imagens coladas ou projetor.
- Folhas de papel A4, A3, cartolina ou papel *kraft*.
- Aulas expositivas com exemplificações.
- Roda de conversa.
- Resistência Aeróbica Resistência Anaeróbica, Força, Velocidade, Resistência, Flexibilidade, Agilidade, Equilíbrio, Ritmo, Reação, Respiratória Cardíaca, Aprendizagem Motora, Golpes de braço, Golpes de perna, Torções em pé, Torções no chão, Projeção Tao lu.

4. PLANO DE INVESTIMENTO (MUNICÍPIO DE GUARIBA)

PROJETO	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
PROJETO DANÇA DE RUA (<i>STREET DANCE</i>)	R\$ 1.000,00	R\$ 8.000,00
PROJETO MUSICALIZAÇÃO INFANTIL	R\$ 1.000,00	R\$ 8.000,00
PROJETO KUNG FU	R\$ 1.500,00	R\$ 12.000,00

- GASTOS MENSAIS ESTIMADOS COM MATERIAIS, ENERGIA, EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES - **R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais).**

DESEMBOLSO MUNICIPAL MENSAL TOTAL

R\$ 5.000,00 (cinco mil reais)

PROVISÃO/EQUIPE CONTRATADA

Cargo/Função	Qtde.	Remuneração R\$	Total Mês R\$	Total Ano R\$
XXXXXXXX PJ	1	1.000,00	1.000,00	8.000,00
XXXXXXXX PJ	1	1.000,00	1.000,00	8.000,00
XXXXXXXXXX PJ	1	1.500,00	1.500,00	12.000,00
Total			3.500,00	28.000,00

PLANO DE APLICAÇÃO – Municipal

1 - Despesas com Pessoal (Municipal)	Unidade	Quantidade	Previsto R\$
1.01 - Dança de Rua (STREET DANCE) (PJ)	1		8.000,00
1.02 - Musicalização Infantil (PJ)	1		8.000,00
1.03 - Kung Fu (PJ)	1		12.000,00
Sub Total			28.000,00
2 - Financeira (Municipal)	Unidade	Quantidade	Previsto R\$
2.01 - Financeira			0,00
Sub Total			0,00
3 - Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (Municipal)	Unidade	Quantidade	Previsto R\$
3.01 - Alimentos			4.200,00
3.02 - Água e Esgoto			800,00
3.03 - Energia Elétrica			3.000,00
3.04 - Higiene e limpeza			1.500,00
3.05 - Materiais Educativos e Esportivos			2.500,00
Sub Total			12.000,00
Sub Total			28.000,00
Sub Total			12.000,00
Total			40.000,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - Municipal

Fonte de Recurso	Valor Concedente	Valor Proponente	Data
Municipal	R\$5.000,00		02/05/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/06/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/07/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/08/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/09/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/10/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/11/2023
Municipal	R\$5.000,00		02/12/2023
Total	R\$40.000,00		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DECLARAÇÃO

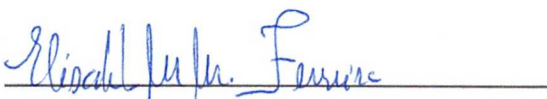
Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao (Órgão Público interessado), para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro ou qualquer Órgão ou entidade da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste Poder, na forma deste plano de trabalho.

Guariba, 22 de março de 2023.

REPRESENTANTE DA ENTIDADE



Pe. Audive José Bissoli
Presidente da Entidade



Elisabete Maria de Magalhães Ferreira
ASSISTENTE SOCIAL CRESS 38.162



Celso Antonio Romano
Prefeito do Município de Guariba